



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

HUGO EDUARDO MOREIRA MOTA

RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**INHUMAS-GO
2020**

HUGO EDUARDO MOREIRA MOTA

RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Professor (a) orientador (a): Me. Pedro Paulo Pereira Braga

**INHUMAS – GO
2020**

HUGO EDUARDO MOREIRA MOTA

RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 06 de maio de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof – FacMais
(orientador(a) e presidente)

Prof – FacMais
(Membro)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, com muita gratidão em meu coração, pois sem Ele a conclusão desta monografia não seria possível e à minha família e aos meus amigos que me ajudaram na minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as oportunidades a mim concedidas, pois, sem sua permissão nada disso seria possível, gratidão por ter me dado força, foco, disposição, determinação e pela sua companhia em minha caminhada.

Agradeço a Faculdade de Inhumas FacMais, pela oportunidade de tornar-nos educadores com qualidade e consciência crítica. Aos meus pais, irmão, amigos, e a todas as pessoas que me incentivaram, acreditaram em meu potencial e estiveram sempre ao meu lado, nas horas boas e ruins e foram imprescindíveis em minha luta para esta conquista.

A meu orientador Prof. Me. Pedro Paulo Pereira Braga, por estar sempre presente e disposto a ajudar com uma palavra amiga, um incentivo todas as vezes que achei que não iria conseguir, por cobrar quando necessário e por ser um grande mediador neste processo. Por sua confiança e dedicação, por compartilhar sua sabedoria, seu conhecimento, o seu tempo e sua experiência comigo.

Aos demais professores (as), por todo conhecimento compartilhado, foram muitas lutas e dificuldades enfrentadas diariamente, mas foram também dias de aprendizado e de grande conhecimento adquirido.

Aos colegas de curso, aos amigos de sala de aula, pelo carinho, apoio, divergências, interação, superação... Tudo serviu de degrau para que eu saísse mais fortalecido no final da jornada. Que dividiram comigo, situações árduas, difíceis, porém alegres, no percorrer deste curso, agradeço pelo apoio, força e cumplicidade. Meninos sem vocês a graduação não seria a mesma, grato por todos esses anos de convívio e ensinamento.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, que foi um sonho realizado.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RESUMO

A educação física escolar tem suma importância para o desenvolvimento dos alunos, tanto físico, quanto social e moral. Porém, tem suas divergências na aplicação das aulas. Hoje em dia, a maioria dos professores de Educação Física aplica apenas esportes de quadra visando o rendimento, esquecendo da prática das atividades recreativas, que atraem muito mais a atenção e a participação dos alunos. O presente trabalho de conclusão de curso versará sobre o objetivo de buscar novas estratégias para aula de Educação Física, visando atividades recreativas para o desenvolvimento do aluno em cada faixa etária. A viabilidade de sua realização foi através de pesquisas em livros, revistas, biblioteca virtual e acesso à internet, pode contribuir para que as aulas de Educação Física fiquem mais dinâmica e prazerosa com as brincadeiras de recreação tanto para o aluno quanto para o professor.

Palavras-chave: educação física, recreação, ensino, crianças

ABSTRACT

School physical education is extremely important for the development of students, both physical, social and moral. However, there are differences in the application of classes. Nowadays, most Physical Education teachers apply only indoor sports, performance, forgetting the practice of recreational activities, which attract much more attention and participation from students. The present work of conclusion of the course will deal with the objective of seeking new clinics for Physical Education class, recreational activities for the development of the student in each age group. The feasibility of its realization was through research in books, magazines, virtual library and internet access, it can contribute for the Physical Education classes to be more dynamic and pleasurable with the recreational games for both the student and the teacher.

Keyword: physical education, recreation, teaching, children

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
RESUMO	10
ABSTRACT	12
INTRODUÇÃO	10
1. A HISTÓRIA DA RECREAÇÃO	11
1.1. Atividades recreativas	11
1.2. A recreação no Brasil	14
2. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
2.1. Como a recreação pode ser importante nas aulas de educação física	24
2.2. O papel da escola e do professor em trabalhar atividades recreativas	26
3. A RECREAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DIVERSÃO NA ESCOLA	30
3.1. Como trabalhar recreação na escola	34
3.2. Brincadeiras recreativas	35
3.2.1. Carrinho de mão	35
3.2.2. Cabra-cega	36
3.3.3. Estátua	36
3.2.4. Amarelinha	37
3.2.5. Peteca	37
3.2.6. Salve-bandeirinha	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERENCIAS	43

INTRODUÇÃO

Pretende-se, nesta pesquisa, analisar como a recreação escolar nas aulas de Educação Física podem ajudar no desenvolvimento do aluno no ensino fundamental I. Este trabalho propõe examinar manifestações de recreação no ambiente escolar. Ele consiste em mais um esforço no sentido de reconstrução do conhecimento sobre práticas de recreação e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam a importância da recreação escolar nas aulas de educação física.

Ante o exposto, deseja-se compreender que as aulas de Educação Física não são esportes de quadra. As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de entender que aulas de educação física escolar tem suma importância no desenvolvimento do aluno tanto moral como social. Algumas indagações são necessárias, como: Como aplicar atividades recreativas? Como fazer com que os alunos se interessem?

Esta pesquisa se justifica socialmente por mostrar para os alunos as diferentes brincadeiras existentes para seu desenvolvimento social. Esta pesquisa se justifica cientificamente porque pode sanar dúvidas de outros profissionais e fazer reflexões teóricas acerca da importância das atividades recreativas no ambiente escolar.

O objetivo primordial da pesquisa é buscar novas estratégias para aula de educação física visando conhecer as manifestações recreativas. Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: MASCARENHAS, GUERRA, CAVALLAR E VANY. As leituras dos trabalhos destes autores permitirão a percepção de um viés de análise que procura evidenciar como realizar diferentes ideias de atividades recreativas.

A pesquisa parte da hipótese de que a recreação escolar nas aulas de Educação Física é importante para que as crianças cresçam sabendo das culturas locais, e que a educação física escolar não é composta apenas por esportes de quadra, e que a recreação pode trazer momentos de diversão tanto para o aluno quanto para o professor.

2. A HISTÓRIA DA RECREAÇÃO

Esse capítulo versa sobre a história da recreação no geral e de como surgiu no Brasil, analisando os fatos escritos nas obras dos autores pesquisados. Para tal ele está dividido em 02 partes. Na primeira parte será abordada a história da recreação nos seus primeiros vestígios e na segunda parte será abordado como a recreação surgiu no Brasil.

1.1. Atividades recreativas

Recreação, a etimologia da palavra é do latim *recreatio* que representa recreio como divertimento. Os primeiros vestígios de recreação foram vistos na pré-história, como cita Guerra (1988, p.09) "A recreação teve sua origem na pré-história, quando o homem primitivo se divertia festejando o início da temporada de caça, ou a habitação de uma nova caverna".

Cerveira (2016) converge com Guerra ao mostrar que nos tempos pré-históricos atividades recreativas eram praticadas pelos primitivos. Todavia ele acrescenta que essas atividades eram realizadas em forma de danças de adoração e invocações de Deus, entre outros.

Essas manifestações da vida humana se transformaram em danças primitivas em caráter de adoração, rituais fúnebres, inovações de Deuses, com o aspecto recreativo de alegria e vencimento de um obstáculo, atividades sociais dos adultos representados pelos jogos coletivos de culto religioso foram divulgadas de geração em geração. (CERVEIRA, 2016, s/p).

Na pré-história as atividades do dia-a-dia dos primitivos como a caça, lutas, danças de adoração entre outros, eram as atividades recreativas deles, pois na época das cavernas eles não tinham a ideia de tirar um tempo para descansar ou divertir, todo dia era uma atividade diferente para garantir a sobrevivência nas selvas. A partir destas atividades dos homens primitivos veio a evolução humana, mas muitas coisas ainda continuam como atividades recreativas, mas não para a sobrevivência, mas para divertimento ou aprendizado para as pessoas. (CERVEIRA, 2016).

Depois teve indícios dessa prática na Alemanha e na Dinamarca, como fala a autora

O movimento da recreação sistematizada iniciou-se na Alemanha em 1774 com a criação do Philantropinum por J. B. Basedow, professor das escolas nobres da Dinamarca. Na Dinamarca, as atividades intelectuais ficavam lado a lado às atividades físicas, como equitação, lutas, corridas e esgrima (GUERRA, 1988, p.10).

Nesse período se usou dividir em horas as atividades de recreação trabalhando as atividades como lutas, corridas e esgrima. (GUERRA, 1988, p10).

Atividades recreativas também se instalaram nas práticas de esportes, nas atividades físicas entre outras, Guerra (1988) cita lutas e esgrima, que essas práticas eram de pessoas em busca de divertimento e bem estar, ou seja procuravam nas recreações um estilo de vida saudável, relaxamento físico e mental assim ao mesmo tempo se divertiam e cuidavam da saúde. Hoje em dia a maioria das pessoas estão envolvidas no mundo das tecnologias, as práticas de exercícios ou esportes com esses recursos digitais se tornou escasso, e por esse motivo a taxa de obesidade tende a aumentar.

Para promoverem saúde para esses casos, os médicos receitam atividades físicas como academias, esportes, caminhadas ou algo que a pessoa escolhe, dentre isso a recreação é o momento ou atividade que o indivíduo

escolhe para fazer através do qual ele se sente confortável para praticar alguma atividade que exercite o corpo.

A recreação em si, deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente segundo os interesses de cada um como diz Alcantara:

A recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um e terá opção de quanto aquilo que pretenda fazer em função de sua recreação e se preferir, ainda optar por não tê-la naquele ou em qualquer outro momento. Uma pessoa não pode forçar outra a pratica da recreação pode apenas sugerir ou motivar, ninguém recreia ninguém, apenas os profissionais de recreação podem criar circunstância propicias para que cada pessoa se recree. (ALCANTARA, 2016, s/p).

Guerra (1985), sobre a recreação como atividades prazerosas também diz:

todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado" (GUERRA, 1988, p. 12).

Como os autores fala, a pratica da recreação nada mais é, que uma atividade livre que o praticante escolhe para se recrear se divertir e ao mesmo tempo cuidar da saúde através de exercícios físicos. Na escola isso não é diferente, pois nas aulas de Educação Físicas, o professor pode variar sua aula com atividades recreativas para que os alunos pratiquem algo prazeroso e ao mesmo tempo se exercitando e colaborando para o desenvolvimento do aluno.

Com tudo a recreação veio para ser algo divertido para os praticantes ,algo que todos que estiver no ambiente das atividades recreativas possam praticar sem qualquer problemas ou mal estar, essa não é a ideia da recreação, muito pelo contraio, a recreação são momentos de puro entretenimento entre as pessoas para que possam promover atividades, que na área da Educação Física escolar são de extrema importância para a formação dos alunos, pois aula de Educação Física além de tudo deve ser um momento de recrear, divertir os alunos para que descontraem e aprendem com as atividades.

1.2. A recreação no Brasil

No Brasil as primeiras atividades recreativas com profissionais da Educação Física foram realizadas em praças no Sul, com materiais caseiros como cita a autora:

No Brasil a criação de praças públicas iniciou-se em 1927, no Rio Grande do Sul com o Profº Frederico Guilherme Gaelzer. O evento chamava "Ato de Bronze", onde foram improvisadas as mais rudimentares aparelhagens. Pneus velhos amarrados em árvores construíam um excelente meio de recreação para a garotada. (GUERRA, 1988, p.11).

A recreação não só era praticada pelas crianças, mas também pelos adultos, que nessa época os trabalhadores tinham momentos de descanso e para se divertir praticando algumas atividades recreativas que ajudavam os mesmos a ter esse contato com atividades que proporcionavam momentos de distração ao meio de um dia trabalhoso. Na Educação Física escolar, também tem essa mesma ideia, pois os alunos tem o momento de distração na aula de Educação Física, não são todas as aulas de recreação, tem que ter as aulas de conhecimentos específicos, pratica de exercícios ditada pelo professor e aulas teóricas. Dentro dessa perspectiva da recreação na Educação física escolar, o professor pode estar proporcionando esse momento de distração com atividades recreativas para que seja realizada em prol do descanso dos alunos.

Ainda no contexto histórico da recreação, na escola estas práticas traz muitos benefícios para o desenvolvimento da criança, porem o professor que é o mediador que ira orientar as crianças na pratica dessas atividades recreativas tem que esta sempre motivando para que eles não percam a vontade de praticar, ainda mas hoje em dia com tantos recursos tecnológicos que estão tirando as crianças das brincadeiras de ruas, culturais entre outras. Como diz Barreto (2017)

A brincadeira é uma forma lúdica de expressar parte da infância, por esse motivo sua realização deve ser de forma tranquila, segura e que envolva sempre o acompanhamento de um adulto mediador, devendo ser cativante, havendo uma motivação da maior de ambas as partes tanto do adulto responsável como da criança que desenvolverá o ato

de brincar. (BARRETO, et al 2017, p.143)

Segundo a autora, o professor deve sempre estar estimulando as crianças a gostar destas praticas, pois é de extrema importância para seu desenvolvimento com atividades lúdicas que ao mesmo tempo que estão divertindo estão aprendendo a se envolver com sua turma, respeitar regras, respeitar ao próximo e outros fatores positivos.

A família também é um fator primordial para a formação escolar da criança, se em casa a criança tem um ambiente familiar bom, na escola ela ira ter esse reflexo ,de ser um aluno comportado e educado ,pois educação vem do berço , a escola apenas lhe da conhecimentos não é o papel principal das escolas educar alunos, dentre isto Barreto (2017) diz:

Cabe aos professores definir as atividades e os dias nos quais serão realizadores, porém, é importante receber sugestões da família e um auxilio sobre o que é importante para a criança e quais atividades eles preferem praticar no cotidiano e no âmbito familiar, assim, a adaptação do espaço escolar de certa forma, os faça lembrar das relações familiares e do convívio dentro de casa.(BARRETO, et al,2017,p.145)

Como a autora fala os professores podem está sempre em contato com a família para conversar sobre o que as crianças em casa gostam de brincar ,quais atividades gostam de fazer ,para que o professor possa a fazer as adaptações no espaço escolar, e assim o aluno relembrar laços familiares e ao mesmo tempo aquele aluno que não conhecer tal a atividade possa a ter contatos com novas brincadeiras. (BARRETO, et al 2017).

Hoje em dia ,com a tecnologia digital em alta, está cada vez mais difícil em resgatar brincadeiras lúdicas recreativas ate mesmo na escola ,pois se em casa o aluno não tem contato com nenhuma destas atividades, na escola ele também não vai querer participar ,cabe a cada didática aplicada dos professores para que este aluno possa a estimular ele a participar das atividades. Por isso o ambiente familiar tem que sempre estar motivando as crianças deixar de lado as tecnologias como celulares, vídeo games computadores e outros e começar a incentivar a pratica de brincadeiras ,seja elas de aspectos culturais da região ou brincadeiras de rua como bete, soldadinho, pique-esconde ,pique-pega entre

tantas outras. Com estas atividades recreativas, pode despertar na criança a vontade de praticar exercícios físicos, que todos sabemos que para uma vida saudável atividades físicas são de extrema importância e a base da saúde é a alimentação equilibrada e isto vem da convicção em casa se a família e saudável os alunos também é.

A infância é o momento da vida do ser humano onde ele irá criar vínculos como diz Barreto, et al (2017, p.146) "Tendo em vista tal importância, constitui parte do desenvolvimento da infância as relações e vínculos que serão criados ao longo deste processo. A escola por sua vez, estabelece e incita relacionamentos baseados em otimismo e confiança." No ambiente familiar e escolar as crianças aprendem várias culturas e religiões, pode-se dizer que a infância é a parte onde que o professor irá saber como o aluno vai se comportar perante a sociedade no seu término escolar, dentro da dessa formação o professor de Educação Física também pode ajudar ele escolher uma carreira profissional para seu futuro.

Na formação escolar das crianças, esse contato com atividades recreativas, bem mediadas pelo professor pode sim ter um reflexo também na relação com a família em casa, pois determinadas brincadeiras que tem que seguir regras, o aluno como aprendiz leva essas experiências da aula de Educação Física para casa, como fala Barreto, et al (2017):

O aprendizado de vida gerado por cada criança no âmbito escolar pode por sua vez, ser transmitido aos pais e irmãos e melhorar seu convívio e relação, transformando muitas vezes uma situação na qual prevaleceria o egoísmo em uma situação de aprendizado e mudança, aprendendo a compartilhar e dividir da mesma forma que ocorre nos momentos de recreação dentro das escolas. (BARRETO, et al, 2017, p. 147).

Como a autora fala, o aprendizado que as crianças levam para casa das atividades feitas na Educação Física, ajuda na convivência com a família e em todos envolta delas, através de brincadeiras educativas de recreação, os alunos podem levar com si mesmo valores sociais e morais, assim sendo um cidadão de bem, essa é a ideia de se trabalhar além dos esportes de quadras em geral as atividades de recreação com brincadeiras populares de extrema importância

para formação dos alunos das escolas tanto da educação infantil como os ensinos fundamentais. A Educação Física escolar tem esse interesse de aplicar através das brincadeiras tais valores, e as atividades recreativa oportuniza esta formação como diz os autores:

A Recreação oportuniza ao aluno a formação necessária a sua personalidade, possibilitando-o a integrar novos grupos sociais de forma produtiva, equilibrada e consciente, também procura atender dentro das práticas educativas, os interesses das comunidades e das escolas. Tem por objetivo geral da área de expressão e comunicação desenvolver uma comunicação eficiente e expressão criadora para a auto-realização e integração social (ALVES, CANTO, SANTOS, 2011, s/p)

Os professores de Educação Física podem realizar vários métodos de atividades recreativas como os capítulos seguintes vão abordar, sempre com a ideia de que estas práticas se resultam de forma lúdica para os alunos, como um aprendizado no ambiente fora da sala de aula na escola, a Educação Física contribui bastante para que os alunos tenham experiências com seus colegas e com o professor como fala a autora

A Recreação contribui para a saúde geral, desenvolvimento da força, resistência e coordenação motora do indivíduo. Possibilitando também aos jovens a prevenção de comportamentos anti-sociais, contribuindo também na conduta de valores morais, conforme os padrões da sociedade. (TOSETI, 1977, p. 43).

Estas práticas fazem com que os alunos abordam uma visão diferente das aulas de Educação Física, de que não é só jogar futebol, e que sim uma aula de muitos aprendizados.

O professor pode ministrar uma aula de Educação Física, com atividades recreativas, na ausência de uma quadra pode, em um espaço como pátio da escola, pode ser atividades de movimentação ou mesmo atividades de gincanas, seja sentados ou em pé, uma prática que pode envolver até outras matéria, como geografia, ciências, história entre outras, como fala Alves, Canto, Santos (2011):

A recreação caracteriza-se não apenas em jogos que incitem a corrida, caminhada, sendo que a mesma utiliza-se também de atividades, jogos, que podem até mesmo ser praticado e executado em salas de

aula, com os alunos sentados no chão ou até mesmo em cadeiras, não necessitando que o aluno se desloque de seu lugar em caminhada ou mesmo correndo, estes seriam jogos e brincadeiras lúdicas que incentivam a busca pelo conhecimento, como as chamadas gincanas do conhecimento, utilizando-se alguns dos materiais discutidos em sala de aula aulas esta ministradas por professores de outras matérias, como por exemplo matérias como: ciências, história, geografia, português, enfim, conhecimentos gerais dos alunos auxiliando o aprendizado em sala de aula.(ALVES, CANTO, SANTOS, 2011, s/p)

Como os autores citam, a recreação também pode ser um momento de conhecimentos das demais matérias escolares, pode ser executada até mesmo dentro da sala de aula, em casos naturais como a chuva. Pode ser feito gincanas com brincadeiras lúdicas incentivam a busca pelo conhecimento, através da ludicidade o professor de Educação Física pode despertar interesse nos alunos de sempre estar aprendendo coisas novas para sua formação. (ALVES, CANTO, SANTOS, 2011).

A recreação não é uma atividade que se pratique não só nas escolas, ou que só crianças que participam destas atividades, a recreação é livre para todo público, crianças, adultos até mesmo em programas sociais como a terceira idade, com nossos idosos um público muito especial que também é muito importante de se trabalhar recreação, como explica Alves, Canto, Santos, (2011):

A recreação não tem um local certo para ser praticado, podendo ser praticada em colégios, hotéis, navios, camping, salas, ginásios, enfim, onde aja um espaço adequado ou ambiente onde as atividades possam ser praticadas, por crianças, ou adultos e adaptadas para seu devido fim. A recreação tem por si um caráter lúdico, onde seus praticantes o praticam com prazer, ou seja, divertem-se. A tese de que A Recreação Como Alternativa para as Aulas de Educação Física é uma ótima (prática) de ensino, deixando de lado a exclusão de alunos, o que sempre ou quase sempre acaba acontecendo em jogos e brincadeiras esportivas principalmente quando se tem a intenção de se ter um vencedor.(ALVES, CANTO, SANTOS, 2011, s/p).

Alves, Canto, Santos, (2011), também fala que nas aulas de Educação Física, as atividades de recreação lúdicas é uma ótima alternativa para quebrar um paradigma de esportes e brincadeiras que compram a ideia da competitividade de ter um vencedor, não que estas atividades são ruins, mas elas são muitos propícios a desentendimentos entre os alunos, o professor deve ter um certo

cuidado ao aplicar brincadeiras de competição, para não ter problemas com o egoísmo e a exclusão em sua aula.

Gonçalves (1997), sobre a ludicidade nas atividades também fala:

Nas suas origens o esporte tem um caráter lúdico, estando em seu cerne, o prazer do homem em brincar. Procurando compreender a natureza do brincar. O brincar realiza-se em um contexto em que as ações assumem outra dimensão, diversa da que assumiram na realidade. As ações submetem-se a determinadas regras. O brincar envolve também confraternização, comunicação com os outros em um contexto livre de ameaças. No cerne do lúdico parece estar a criatividade, a ação humana com vistas a criar a cada momento o novo, em um envolvimento ativo do homem como um ser total que se comunica com os outros e com o mundo, e no qual o movimento em si mesmo é a finalidade (GONÇALVES, 1997, p. 161).

Melz, Varoto, (2015) converge com Gonçalves sobre o lado lúdico das crianças (1997):

Ao observarmos o mundo infantil, percebemos que a criança é regida pelo instinto de brincar, é a sua ocupação. Brincar é seu sentido norteador. Não há criança que no período de zero a doze anos não passe a maior parte de seu tempo envolvido com brincadeiras, não importando local ou circunstância. É pela brincadeira que ela se aproxima do mundo, dos outros, constrói relações e se faz entender. (MELZ, VAROTO, 2015, p. 09).

Tudo começa do lúdico, aluno nas primeiras series, tem uma natureza onde tudo é brincadeiras e brinquedo, o professor pode estar usando isto como uma ferramenta de trabalho, começando com o lúdico e aos poucos indo aperfeiçoando para as atividades onde regras tem que ser seguidas, mas respeitando sempre cada faixa etária para tais atividades.

Para concluir este capítulo, pode-se dizer que a recreação desde da época dos homens primitivos tinha a ideia de atividades extra tempo promovendo alguma diversão para quem as praticava, no caso dos homens das cavernas, a caça, pesca, danças de invocação, entre outras, essas seriam suas atividades recreativas do dia-a-dia. Hoje em dia, o homem evoluído, ainda tem essa mesma pratica de recreação, mas como uma forma de divertimento, promovendo prazer e descanso para os trabalhadores que tem pouco tempo de diversão, eles escolhem suas práticas em ambientes onde possam de movimentar se preciso e que possam leva sua família para também participar deste momento de

entretenimento. Nas escolas com as crianças, também tem estas práticas de recreação, na hora do recreio, em sala de aula em algum momento com seus professores, e claro nas aulas de Educação Física. Cabe a o professor trabalhar estas atividades de forma que os alunos compreendam a ideia de divertimento e aprendizado, um bom planejamento resulta em uma boa aula, e um bom professor que dedique para que tudo seja bem direcionado se resulta em uma boa relação com os alunos e um ambiente escolar cheio de alegria. Claro que dificuldades vamos ter, nada é fácil neste mundo, porém se organizar e planejar boas aulas, junto com a diretoria e seguindo as normas BNCC, tem tudo para uma boa aula de Educação Física.

2. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Esse capítulo versa sobre a importância da prática das atividades recreativas determinando-as através de fatos pesquisados em livros e revistas de autores da área convergindo com ideias propostas neste trabalho.

A base para construir uma sociedade é a educação, onde desde o jardim as crianças aprendem a como se comportar perante a sociedade, falando diretamente das aulas práticas de Educação Física, atividades esportivas têm sido mais usadas pelos professores, pois também as escolhas destas atividades na maioria das vezes vêm do próprio aluno. A prática destes esportes tem sim sua importância, mas o professor não deve se resumir somente a isto, como cita no primeiro capítulo, as atividades de recreação têm inúmeros benefícios para os alunos.

O professor tem que se impor e ser um líder recreador, para que os objetivos da aula sejam alcançados e ter os resultados esperados, como fala os autores:

O bom recreador é aquele que vive, na liderança, a condição de participante. Que sabe olhar o interesse de todos; que escuta o desejo comum; que procura, na medida do possível, aproximar-se de cada um, sem perder a noção de grupo. [...] Seu trabalho proporciona alegria e descontração e, na liderança de um grupo, você responde pelo melhor aproveitamento do tempo gasto em jogos e brincadeiras (CAMPOS; GONÇALVES; VIANNA, 1998 p. 48).

Os autores Campos, Gonçalves e Vianna (1998) falam que a liderança de um recreador tem que ser resumida a um objetivo, que é proporcionar alegria e descontração para quem participa das atividades, no escola esse líder é o professor de Educação Física, que através da recreação ele pode se tornar um líder recreador para aplicar as suas atividades recreativas a seus alunos, fazendo com que eles ao mesmo tempo que brincam e se diverte, aprendem algo com as brincadeiras.

As atividades recreativas presentes no meio escolar na forma de danças, lutas, jogos populares, jogos diversos e esportes sempre teve algum papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e não deve ser visto de forma Passa-Tempo ou um simples recreio, através deste tipo de atividades sendo bem ministradas pelo professor de Educação Física onde aprendemos a interagimos, criamos e reinventamos o nosso modo de ser e de se relacionar com a nossa sociedade. Entretanto, embora seja durante a infância que o brincar assume uma função de suma importância e destaque, podendo desenvolver as capacidades e potencialidades físicas, mentais e sociais da criança, sua importância na construção e manutenção do bem-estar do individuo é inegável tanto durante a infância quanto na fase adulta.

Na aula de Educação Física o professor pode trabalhar de forma dinâmica para atender as expectativas de ensino durante as atividades, se ele captou algo da aula, isso o próprio aluno expressa de forma direta ou indireta para todos ao seu redor, assim fazendo com que ele melhore para melhor perante a sociedade e no âmbito escolar tudo isto através de aprendizados nas demais matérias e com as atividades lúdicas e recreativas nas aulas de Educação Física.

Uma vez que não somente fora da sala ou na aula de Educação Física somente, mas também dentro da sala os professores no geral também através da recreação pode trabalhar os seus conteúdos como fala Sampaio:

Por outro lado, na pedagogia definida como Progressista, o lazer e o recreativo ou lúdico não são entendidos como algo neutro ou isolado, mas, sim, como uma ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que através de atividades lúdicas a ação do professor dentro da sala de aula pode tornar-se mais atraente e motivante, tanto para o aluno quanto para o professor e, fora dela, o lazer pode também ser usado para estimular o aprendizado, a criatividade e a boa relação

entre os alunos, somando, assim, de maneira positiva para a busca dos resultados desejados (SAMPAIO et AL., 2009).

Como cita os autores Sampaio et al (2009), a recreação interligada ao lazer e o lúdico se torna uma ferramenta importante para a melhoria da qualidade do ensino, fazendo assim uma aula dinâmica e de bom resultado no fim das atividades propostas. Assim a recreação não é apenas um tipo de atividade pratica nas aulas de Educação Física, mas também pode ser desfrutada através dos pedagogos como uma ferramenta a mais para ajuda no processo de ensino-aprendizagem dos alunos seja na educação infantil, ensino fundamental 1 e 2 e ensino médio, pode-se trabalhar com a recreação para tais fim.

As atividades esportivas também são importantes para a formação dos alunos na escola, pois promovem saúde para os praticantes, além de poder revelar algum aluno que se destaca em alguma modalidade esportiva, fazendo assim um futuro promissor para ele, cabe ao professor sistematizar seus planos de aula para ter um norte de quando trabalhar esporte e quando trabalhar atividades recreativas e como fazer isto, temos que também leva em consideração a estrutura da escola, se tem espaço, quadra seja ela coberta ou não para poder trabalhar com os alunos.

Para Garcia (2007), cada ser humano tem sua história que se difere sendo única para cada um, com influências culturais, sociais, psicológicas. Sendo assim cada criança constrói cada momento ao brincar interagindo com outros colegas

É através da brincadeira que a criança expressa aquilo que teria dificuldade de fazê-lo oralmente, manifestando ao escolher suas brincadeiras desejos reprimidos, problemas e ansiedades. A brincadeira expressa a forma de reflexão infantil, além das fantasias, medos e desejos peculiares a cada faixa etária, a cada momento do processo de desenvolvimento da criança (GARCIA, 2007, p.9).

Como fala Garcia, a cada faixa etária, as crianças desenvolve seus cognitivos para expressar seus sentimentos daquilo que não conseguem fazer oralmente através de fantasias e brincadeiras, na escola isto é quase que todos os dias pois no ambiente escolar elas tem contato com outras crianças, e assim elas entre si se desenvolve ao brincar e fazer as atividades propostas pelo

professor de Educação Física. Mais um exemplo de que as atividades de recreação têm um papel importante no processo de desenvolvimento dos alunos. E é durante essas atividades que as crianças expressam seus sentimentos, e se encoraja de ser ela mesma durante as brincadeiras, através da ludicidade elas criam seu próprio mundo de imaginação. (GARCIA, 2007)

Sabe-se que na escola as crianças em determinados momentos elas devem se sentir livre, pois quando eles se sentem vigiadas e cobradas demais perdem o foco das brincadeiras principalmente nas aulas de Educação Física e passa a ser algo estressante tanto para elas quanto para o professor. Trabalhar as atividades de recreação iniciando através da ludicidade, o lúdico é a onde os alunos se interessem em participar das atividades a aula passa a ser algo satisfatório, onde colhe muitos frutos de novos aprendizados.

Drago, Rodrigues (2009) converge com Garcia (2007) ao falar que as brincadeiras é o melhor meio de educação, é o eixo norteador para o desenvolvimento.

VYGOTSKY via na brincadeira o melhor meio de uma educação integral que tivesse como eixo norteador o pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores típicas dos seres humanos. Além disso, seus estudos sugerem que o brincar está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção, interesse, ou seja, um leque enorme de características próprias dos seres humanos. (DRAGO, RODRIGUES, 2009, p.51).

A aprendizagem da criança com as brincadeiras de caráter lúdico e bem ministradas pelo professor, estimula elas a ter uma percepção de memora afetiva, imaginação onde a criança cria seu próprio mundo, e faz com que as aulas de Educação Física fiquem ainda mais prazerosa, e importante para o processo de ensino-aprendizagem.(DRAGO, RODRIGUES, 2009)

A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, interagindo o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções (KISHIMOTO, 2002, p. 151).

Kishimoto (2002) fala também que a brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, onde na escola os alunos têm seus próprios potenciais para desenvolver alguma habilidade individual, as atividades recreativas têm essa função de explorar a criança e sua imaginação, o professor tem que observá-la para que ele saiba onde ela está se destacando ou onde ela está se precipitando, seja na atividade proposta ou com seus colegas. (KISHIMOTO, 2002)

A recreação como já sabemos, é um tipo de atividade com brincadeiras cuja a participação não se deve cobrar, vigiar ou mandar nas funções, é uma atividade onde o professor junto com os alunos tem que explorar o espaço para que seja algo de diversão longe de atividades para rendimento, pois o foco não é exercícios ou circuitos onde os alunos devem seguir regras, neste momento da recreação deve-se deixar os alunos a vontade, livres mas não deixá-los fazer o que querem, assim pode virar uma aula complicada para o professor, tendo o controle da turma, combinado com boas atividades de recreação, o professor tem tudo para aplicar a ideia das atividades recreativas na aula de Educação Física, para levar alegria e diversão para seus alunos.

2.1. Como a recreação pode ser importante nas aulas de educação física

A Educação Física escolar, regida no BRASIL. Lei nº 10.793, de 1 de Dezembro de 2003, como disciplina obrigatória na educação básica, traz vários aspectos positivos para os alunos de forma direta ou indireta, seja eles cognitivos, sociais e morais, e não pode ser vista como apenas uma introdução de movimentos corporais dos indivíduos, o papel da disciplina deve estar sempre se agregando no desenvolvimento dos alunos, em busca do conhecimento e vivências práticas nos espaços adequados. No entanto as aulas de Educação Física tem sendo algo relacionado somente com esportes e auto rendimento, que por sua vez vem sendo questionado, pois trabalhar somente este tipo de conteúdo, traz receio para muitos alunos e pais, porque acredita-se que por a escola ser uma instituição social, o ambiente escolar é um meio que influencia, constrói e reconstrói, os processos de construção social e moral dos alunos. Estes tipos de conteúdo como jogos competitivos, jogos no geral, pode passa

uma influência de egoísmo para os alunos, não que o professor não possa aplicar em suas aulas este tipo de atividade, mas tem que ser bem administrado para não passa esta ideia de sempre ganhar.

A recreação são atividades que proporcionam momentos de grande diversão e aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento integral dos praticantes, individualmente ou coletivamente que promovem um estilo de vida alegre e saudável além de colaborar com o ambiente em que vivemos.

As atividades lúdicas ou recreativas, presentes na forma de esportes, lutas, danças, brincadeiras e jogos diversos, sempre estiveram presentes na vida do ser humano e não devem ser entendidas apenas como um momento de prazer ou passa-tempo. Através do brincar aprendemos, interagimos, criamos e reinventamos o nosso modo de ser e de se relacionar com o mundo. Entretanto, embora seja durante a infância que o brincar assume uma função de maior destaque, podendo desenvolver as capacidades e potencialidades físicas, mentais e sociais da criança, sua importância na construção e manutenção do bem-estar do indivíduo é inegável tanto durante a infância quanto na fase adulta. (KLEIN, VASCONCELOS, 2013, p.30)

Dentro do contexto escolar, como fala Klein, Vasconcelos (2013), através do brincar, aprendemos, interagimos, criamos e reinventamos nosso mundo, estas etapas do dia-a-dia do aluno faz com que ele se desenvolva e seja mais comunicativo, ajudando a superar traumas causados no convívio familiar ou social, que de alguma forma fez com que ele ficasse triste, a praticas destas atividades na escola, faz com que os alunos seja eles de que idade for, se encontre, se diverte, se aproxima dos seus colegas, trabalhando seu cognitivo, que é de muita importância para o desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem. O professor de Educação Física, tem que ter o papel de recriador, por mais que a turma seja difícil de aplicar as atividades, ele tem que sempre promover momentos de distração entre os alunos com atividades populares, jogos culturais da região, para fugir da Educação Física esportiva um pouco, aprender a ministrar uma aula com jogos e brincadeiras recreativas não é algo difícil, basta ter um bom planejamento, matérias a disposição e também trazer a direção da escola para acompanhar o desenvolvimento dos alunos quando tiver o contato com estas atividades de recreação, em conjunto com a direção, o professor tem argumentos opara estar pedindo materiais, e juntos organizar um projeto de práticas recreativas envolvendo todos da escola.

Muitas das vezes, não é apenas recreação, os recreadores passam todo o tempo "matando o tempo" passando atividades que os participantes estão lá apenas para fazer número, atividades destruídas. Os professores de Educação Física jamais devem ter esta postura com sua turma, tem que praticar a verdadeira recreação com os seguintes elementos; distração, entretenimentos, diversão e ludicidade, tendo esses elementos, o professor aplica em sua aula a verdadeira recreação, fazendo assim ele terá em suas mãos um ótimo conteúdo para ser trabalhado. Infelizmente a maioria das escolas adotam regras prontas para tornar um bom adulto, não trabalham com variáveis seguem aquele caminho somente, mas isto também vai de cada professor, ele não pode se acomodar, e deixar as aulas de Educação Física repetitivas, pois os alunos podem a tomar desgosto das aulas.

2.2. O papel da escola e do professor em trabalhar atividades recreativas

Falta de espaços, tecnologias, e o isolamento, têm mostrado que o brincar vem sendo cada vez mais difícil, estão sofrendo transformações que a diversidade cultural esta cedendo espaço para o processo de globalização, brincadeiras e jogos populares e culturais tem sido substituído pelos jogos competitivos e individualismo, as atividades de lazer e recreação estão cada vez mais escassas, pode ser por falta de preparação dos professores de Educação Física ou por estarmos em um século onde a competição e auto rendimento falam mais alto.

Essas mudanças, a escola e o professor tende a mudar seu papel, a família é uma das referências no papel de educar, vem sofrendo as consequências das tecnologias, perdendo valores essenciais, inclusive os momentos de brincar, em casa as crianças se envolvem com jogos eletrônicos e smartphones e seus pais tem seus compromissos do dia-a-dia, onde talvez não sobra tempo para ensinar para as crianças a importância do brincar, correr, jogar jogos e brincadeiras populares, que são muito importantes para o desenvolvimento infantil.

O professor como papel principal no processo de ensino-aprendizagem e de organizar as etapas de conhecimento do aluno, ele deve criar possibilidades de

desequilíbrio, mostrando o novo e o desconhecido, pois este desafio, o aluno tende a assimilar o conhecimento, assim ele utiliza os recursos motores e mentais. Esse desequilíbrio não é deixar o aluno a deriva, isto deve conseguir uma relação entre o conhecimento e o desconhecido, aprimorando a autonomia e independência. O professor deve oferecer um espaço que mescle as brincadeiras com aulas cotidianas possibilitando um ambiente escolar favorável para praticar as atividades físicas, misturando alegria, prazer e o brincar.

A alegria de alguns alunos, tem sido atrapalhado por problemas familiares, a escola também tem que abraçar esses alunos, tentar resgatar a alegria deles, a Educação Física ajuda bastante estes casos, pois o brincar ajuda os alunos ter prazer e alegria, onde eles se desenvolvem e estimula outras crianças, promovendo bem estar e conseqüentemente esquecem dos conflitos familiares.

Concordo com Alencar, Sales e Mota (2008), quando eles citam em seus artigos que o brincar facilita o aprendizado e ativa a criatividade contribuindo para o conhecimento.

Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar. Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. Portanto os professores devem estar atentos para essa prática lúdica e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras. Por meio da observação do brincar, os educadores são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, de planejar ações pedagógicas (ALENCAR, SALES, MOTA, 2008, p.177).

Além de o brincar contribuir para o conhecimento, essas atividades ajudam psicologicamente os alunos a superarem traumas, tristezas ou desentendimentos devidos a convivência familiar, o professor deve sempre conversar com esses alunos para entender o que está acontecendo, pois essas crianças devido a esses problemas, não vai ter espírito de alegria, ou seja ela tende a ficar cada vez mais isolada e fechada, cabe ao professor controlar a situação convencendo ela a participar das atividades, é a onde entra a recreação, atividades recreativas, jogos e brincadeiras, podem estimular essas crianças a sair da tristeza, ajudando ela a ter uma alegria que naquele momento não se encontra. Muitos dos casos o aluno que brinca e participa, leva essa

alegria para a casa e em seu conforto do lar, eles podem estimular seus familiares a fazer as atividades que fez na escola, só do fato do irmão, primo, tio ou mesmo seus pais, tentar fazer o que ele aprendeu, desperta alegria nele e em todos ao seu redor.

A recreação, como já sabemos, proporciona momentos de diversão e prazer, mas também ela pode ajudar psicologicamente as pessoas, no ambiente escolar isto não é diferente, como fala Vygotsky (1988), a criança e seus brinquedos, criam um mundo de imaginações e age sob impulsos imediatos para alcançar o prazer e a brincadeira.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

As brincadeiras e o brinquedo tendem a criar uma zona de desenvolvimento proximal na criança, ou seja, um domínio psicológico em constante transformação, agregando seu caminho para o amadurecimento das funções quando desempenha quando adulto, durante o brincar ela se solta e permite imaginações além do comportamento em que se habita, a idade e suas atitudes se tornam ferramenta onde é alimentada pelo lúdico, através do professor recreador, que é o principal incentivador do brincar, pois vai despertar aprendizagens que se desenvolvem e se tornam parte das funções psicológicas do indivíduo.

Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança nesse processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento. (ALENCAR, SALES, MOTA, 2008, p.179)

A recreação na Educação Física escolar, como sabemos, traz inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, o que fazer

para ser um professor recreador? Isto vai depender de cada profissional, nos dias de hoje é complicado de se trabalhar recreação, por motivos que já sabemos, mas não é impossível, e trabalhar essas atividades pode resgatar brincadeiras e brinquedos que antigamente era populares, mas como sabemos que as tecnologias tomou conta da sociedade, o professor pode também trazer as tecnologias para a aula de Educação Física, fazer uma aula diferente que traga o aluno para a aula, trabalhar apenas futebol e vôlei, é uma atitude de um mal profissional, onde não envolvam os alunos, trabalhar esportes tem sim sua importância e deve ser aplicado sim, mas não se limitar apenas a isto, a Educação Física e muito ampla pode-se estar sempre inovando e trazendo para os alunos atividades que envolvam como um todo, não apenas os que tem facilidade nos esportes.

Falando fisiologicamente, praticar atividades que as pessoas se sentem alegres em estar participando, que se desperta o prazer em si, ajuda bastante termos uma boa saúde no geral, o nosso sistema nervosa recebe o efeito as alegria, esse sistema é o que controla toda atividade química no íntimo dos nossos tecidos, é indiscutível os profundos efeitos dos prazeres e emoções no nosso organismo em geral, com relação entre saúde e bem estar. As diferentes atividades que se aplica para as crianças que se dispõe de espaços e estímulos naturais, que se desenvolva o sistema muscular, o professor tem que agir que elas participa de acordo com a vontade, sem forçar nada, pois a criança quando se sente forçada ela perde totalmente o foco e passa a ser uma atividade nada alegre para ela, e assim o professor passa a ter complicações durante a aula, esta parte deve ser bem ministrada pelo profissional. A recreação tem seus momentos emocionais: de simples prazer ou alegria promovido pela satisfação de agir, de medo diante ao insucesso, da identificação real com um personagem mais fraco, ou ainda do perigo que possa enfrentar de raiva na luta contra obstáculos ou na personificação de elementos destruidores (Gouvêa apud KISHIMOTO, 1997).

Concluindo este capítulo, a recreação é muito importante de se trabalhar na escola, os benefícios destas atividades são de ampla colaboração para o desenvolvimento do aluno, tanto moral quanto social e cognitivo, no ambiente escolar com o apoio da família é onde as nossas crianças se preparem para a

sociedade, cada momento na escola seja nas aulas de Educação Física ou nas demais disciplinas nós professores devemos sempre nos empenhar, atualizar sempre nos acontecimentos na vida familiar deles, pois a escola também além de ensinar os conhecimentos ajuda alunos com estes tipos de problemas de casa, tentando resgatar a alegria e o bem estar dele, a recreação de modo geral tem suma importância para ajuda os professores nesse quesito tão complexo de se resolver, pois muitas das vezes os traumas podem ser grande, mas o professor tem suas didáticas para lida com esses problemas do dia-a-dia.

3. A RECREAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DIVERSÃO NA ESCOLA

Este capítulo versará como o professor pode estar trabalhando recreação na escola, usar esta atividade como ferramenta pedagógica para um desenvolvimento completo dos alunos. Aplicar atividades recreativas que envolvem a espontaneidade, a criatividade, liberdade de expressão, o lúdico e o prazer de forma individual ou coletiva pode ser ferramentas para a diversão escolar. Essas atividades visam o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

O professor de Educação Física como mediador da aprendizagem deve usar novas metodologias, sempre incluindo a praticas de atividades de recreação e brincadeiras, com o objetivo de formar alunos para a sociedade reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafio do dia-a-dia deles.

o educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

Como diz RCNEI (1998 p.29) o professor deve sempre planejar bem suas aulas para que tudo se ocorra bem, mas nunca esquecendo que o brincar e uma espontaneidade das crianças, elas criam seu próprio mundo de imaginações

lúdicas, o professor ministra sua aula com atividades escolhidas por ele, porém devemos sempre deixar uma certa escolha pelos alunos para que ele se sinta à vontade na aula sendo participativo e envolvente com seus colegas.

O autor Antunes (2009, p.31) diz que jamais se brinca sem aprender. "por tudo que se conhece hoje sobre a mente infantil, não há dúvida de que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Jamais se brinca sem aprender". Atividades recreativas podem ser uma ferramenta de ensino na escola muito versátil e dinâmica para o processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física ajuda bastante no bem estar dos alunos de forma que eles passam a ter um prazer em estar ali participando da aula com alegria, levando esse entusiasmo para a casa e contagiando a família com as brincadeiras que participou.

Ainda falando do brincar, na infância, a criança tende a ser ela mesma sem que nenhum adulto interfira em suas imaginações, pois assim ela se desenvolve intelectualmente para crescer e resultar em uma criança alegre e feliz, o brincar vem de casa também, com seus brinquedos e brincadeiras que eles aprendem com seus pais e familiares. Na escola ele se identifica na hora de brincar, lá também ele irá se envolver com outras crianças, com brincadeiras diferentes, na aula de Educação Física o professor deve saber que a criança ela é sapeca, corre, pula e brinca sem direção por muitas das vezes, ele deve sempre ter bom planejamento, qual brincadeiras e atividades da recreação ele deve impor, vai depender também da região, culturas envolvidas, mas sempre o professor também deve resgatar brincadeiras do passado, ensinando os alunos que no passado era assim as atividades incentivando eles a fazer estas práticas.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não-brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. (RCNEI, 1998, p.27)

Como fala o RCNEI (1998, p.27), a brincadeira é também uma linguagem infantil essencial para o desenvolvimento, onde a criança interage com o real e a imaginação própria dele, o brincar também contribui bastante para a

aprendizagem dos alunos, não que seja só brincadeiras, nem tudo se resume a só isso, o professor pode e deve revezar suas aulas, a teoria também tem sua importância, não só na Educação Física, como nas outras matérias também, a teoria e pratica caminha juntas, oque se aprende na teoria, se executa na prática.

As atividades recreativas como ferramenta de diversão, podem estar ajudando a criar um espaço de bem-estar, para os alunos, onde eles se envolvam com a aula, executando as atividades, movimentando o corpo, saltando, correndo, equilibrando, trabalhando a psicomotricidade, além de eles estarem em constante estado de divertimentos estão desenvolvendo uma saúde melhor, que nos dias de hoje está cada vez mais difícil de fazer com que as crianças gostem de praticar atividades físicas, com os tecnologias atuais atraem eles mais fácil que as brincadeiras.

Os primeiros anos são um período de desenvolvimento cognitivo importante e foram denominados de "fase pré-operacional do raciocínio" por Piaget. Nesse período, as crianças desenvolvem funções cognitivas que eventualmente resultarão em raciocínio lógico e em formulação de conceitos. (GALLAHUE E OZMUM, 2001, p. 237)

Como fala Gallahue e Ozmun (2001, p.237), os primeiros anos das criança é um período onde elas esta em constante desenvolvimento cognitivo e motor, a importância de se praticar exercícios e que ajuda no crescimento deles, a criança no ato de brincar consegue realizar vários exercícios ao mesmo tempo, tem energia de sobra para estar gastando. A atividade recreativa também ajuda a desenvolver o crescimento, pois além de estarem praticando exercícios elas estão brincando, envolvendo com outras crianças.

O objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é de criar o hábito e o interesse pela atividade física, e não treinar visando o desempenho. Dessa forma deve-se priorizar a inclusão de atividade física no cotidiano e valorizar a Educação Física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos. (LAZZOLI et al, 1998, p. 108)

Lazzoli (1998, p108), fala que as atividades físicas para as crianças e com o intuito de fazer com que elas se interessa a se familiarizar com essas práticas, mas claro não visando o desempenho e outro rendimento, mas sim atividades que ela se diverte, brinque com seus amigos, na escola isto também tem que ser

ministrado pelos professores, a prescrição de atividades físicas para crianças, nunca deve ser da mesma forma para um adulto, o adulto o objetivo já é outro, mais é saúde e estética. Já a criança deve ser observada pelo profissional com o objetivo de fazer com que ela não perca sua essência de criança nas praticas, onde entra as atividades recreativas para estimular eles a gostarem de sempre esta em movimentos, e fazer entender a importância dos exercícios para nosso organismo.

A obesidade não esta presente apenas nos adultos, crianças também podem ficar acima do peso, depende muito da genética, mas também dos hábitos que elas tem em casa, como alimentação e sedentarismo, os pais devem sempre estar presente nesses assuntos, educar os filhos com alimentação saudável e incentivar eles a praticar exercícios seja eles de qualquer natureza.

Existe associação entre sedentarismo, obesidade e dislipidemias e as crianças obesas provavelmente se tornarão adultos obesos. Dessa forma, criar o hábito de vida ativo na infância e na adolescência poderá reduzir a incidência de obesidade e doenças cardiovasculares na vida adulta. A atividade física também pode exercer outros efeitos benéficos em longo prazo, como aqueles relacionados ao aparelho locomotor. A atividade física intensa, principalmente quando envolve impacto, favorece um aumento da massa óssea na adolescência e poderá reduzir o risco de aparecimento de osteoporose em idades mais avançadas, principalmente em mulheres pós-menopausa. (LAZZOLI, 1998, p.107)

Lazzoli (1998), cita que crianças obesas tornarão adultos obesos, tende desde de criança a incentivar a estar sempre em pratica de exercícios seja eles de brincadeiras ou exercícios sistematizados, para que possa a levar as nossas crianças a gostarem da Educação Física a recreação tem amplas ideias de se trabalhar, brincadeiras de todas as naturezas para estar trabalhando com os alunos na escola.

O professor de Educação Física, pode revezar as atividades durante a aula, uma atividade popular como amarelinha, pique-pega, cobra cega entre outras, sempre visando a pratica de movimentos corporais, fazendo com que os alunos exercitem, suando elevando os batimentos cardíacos, eles mesmo vão questionar o porquê isso acontece, o professor deve explicar de forma com que eles entendam e passa a se informar da fisiologia humana, também um fator com que eles possam a se interessar. Esportes de quadra como futsal, voleibol,

handebol entre outros, também deve ser trabalhado de acordo com cada série, ensinado na teoria as regras e indo fazer a vivência prática na quadra ou espaço disponível no momento certo, e também pode estar trabalhando práticas esportivas de forma recreativa para que a aula seja mais dinâmica e atrativa para os alunos.

O esporte tem que ser tratado dentro das escolas o mais distante possível do esporte de rendimento. Vale comentar que, não significa que se ensinado de maneira criativa e lúdica, o aluno poderá realizar o movimento do jeito que quiser. O exercício tem que ser proposto de forma criativa e lúdica e o aluno, por meio dessas atividades de jogos realizam os exercícios de fundamentos com eficiência. (OLIVEIRA, PALMA, 2010, P.185).

As observações de Oliveira e Palma (2010), os esportes sendo trabalhados com ludicidade, como as atividades recreativas, pode ser também muito eficiente no processo de ensino-aprendizagem de tal esporte, os alunos gostam de aprender brincadeiras novas, ensinando por exemplo o handebol de forma lúdica, principalmente para as séries do 1° ao 5°, tende a fazer com que eles tomam gosto da modalidade, cabe ao professor ter ideias e planos de aula com muita eficiência para trabalhar os alunos dentro das capacidades de cada um.

3.1. Como trabalhar recreação na escola

As atividades recreativas, pode ser trabalhadas de várias formas, como brincadeiras do dia-a-dia dos alunos, as mesmas brincadeiras que eles brincam na hora do recreio, mas como trazer essas atividades para a aula de Educação Física, sem que não perca a postura e comportamento dos alunos. O professor inicia sua aula normalmente com algumas atividades de aquecimento, façam com que eles se sintam a vontade, para não perder a atenção deles, aplica a atividade de forma sistemática, por exemplo, atividade do pique-pega, primeiro explica como se eles não conhece a brincadeira, já de cara vão ficar surpresos, irão falar que conhece a atividade e que gosta muito de brincar, assim eles ficam agitados no bom sentido, e se tudo ocorrer bem, todos da sala participa das atividades.

Brincadeira de recreação deve ser escolhida de acordo com as turmas, essa atividade pode ser de rodas, cantigas, danças, com bolas, balões, sistêmicas entre outras, cabe ao professor saber qual vai aplicar em sua aula. O professor juntamente com a direção da escola, pode também organizar uma gincana recreativa, onde o objetivo é apenas apresentar brincadeiras, sem a ideia de competição que não é o foco da recreação.

Gincanas recreativas é uma atração para a escola no geral, onde em um dia específico a escola promove esse evento com todos da escola, todas as turmas saem das salas de aula e vai para o determinado espaço ou para a própria quadra, os organizadores devem ter em mente que neste dia específico as atividades programadas são de natureza recreativa, diversão e não como as gincanas tradicionais que são atividades de competição. A atividade pode ser em rodas, ou em grupos específicos ou até mesmo montar uma oficina de brincadeiras, resgatar brincadeiras do passado que nos dias de hoje estão escassas pelas próprias crianças, que a tecnologia fala mais alto, o resgate pode acontecer e pode ser que elas gostem de brincar com tal atividade e assim após o evento o professor de Educação Física possa trabalhar recreação tranquilamente com os alunos, pois os mesmos terão o conhecimento das brincadeiras.

As brincadeiras podem ser variadas, há bastantes brincadeiras recreativas que podem ser aplicadas nas aulas, seja elas com bolas, balões, de rodas, de corridas, circuito entre outras. Brincadeiras recreativas também são muito importante para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, além de se promover distração e diversão, está trabalhando a psicomotricidade.

3.2. Brincadeiras recreativas

3.2.1. Carrinho de mão

Trace duas linhas no chão, uma de largada e outra de chegada. Os participantes dividem-se em pares e se colocam atrás da linha de largada. Todos contam até três e um corredor de cada dupla se abaixa, estica as pernas para trás e apoia as mãos no chão. O outro corredor levanta as pernas do parceiro e as duplas começam a correr, um com os pés e o outro com as mãos. Quem cair volta à posição de largada. Vence quem chegar à linha de chegada primeira. (OLIVEIRA, 2011, S/P)

A brincadeira carrinho de mão, exige muito trabalho em equipe, força física e desenvolve a prática de exercícios, dupla tem que se concentrar para não perder o foco, essa atividade tem um pouco de competição por parte de algumas crianças, cabe ao professor administrar essas crianças, mas não deixa de ser uma atividade recreativa, pois a diversão está garantida.

3.2.2. Cabra-cega

Faz uma roda com os alunos, na quadra ou no espaço livre de obstáculos, um escolhido para ser a "cabra-cega", venda os olhos com um pano, depois de três voltas sobre si, a "cabra-cega" tenta pegar os colegas, que já estão espalhados, a criança que for pega, ela será a nova cabra-cega, assim começa tudo de novo. (OLIVEIRA, 2011, S/P)

A cabra-cega, é uma atividade que exige muita atenção, concentração e estimula da criança a orientação espacial, envolve todos os participantes, além de promover bastante diversão e ludicidade, estimula nas crianças sentidos importantes para o desenvolvimento psicomotor.

3.3.3. Estátua

Os jogadores formam uma roda e, rodando, cantam a música: "O Circo pegou fogo, palhaço deu sinal, acuda, acuda, acuda a bandeira nacional, Brasil, 2000, se buliu, saiu!". No "saiu", os jogadores têm 5 segundos para escolherem a melhor posição para ficarem estátuas. O mestre começa a provocar e, quem se mexer, sai. Ganha quem for mais resistente, que será o próximo mestre. OLIVEIRA, 2011, S/P)

Já a atividade estátua é uma brincadeira bastante querida nos anos iniciais, pois a criança tem imaginações para ficarem em estátua de diversas

formas, animais, super-heróis a atividade trabalha concentração, percepção de espaço, equilíbrio e noção de tempo. O professor precisa de um rádio para colocar a música em questão, ou junto com os alunos cantarem, e ao comando da música todos em estátua.

3.2.4. Amarelinha

Cada jogador precisa ter uma pedrinha, quem joga a pedrinha no número um, tem que ir pulando a partir do número dois até no céu, só é permitido por um pé em cada casa, quando a casa um do lado do outro pode por os dois pés no chão, assim que chega no céu, o jogador volta pulando da mesma forma pegando a pedrinha quando chega na casa dois, a mesma pessoa começa jogando a pedrinha na casa dois. Perde a vez quem pisar nas linhas de marcações, na casa onde está a pedrinha, não acertar a pedrinha na casa onde ela deve ir, não conseguir ou esquecer pega a pedrinha de volta, ganha quem terminar de pular todas as casas primeiro. (OLIVEIRA, 2011, S/P)

A amarelinha é uma atividade muito praticada pelas crianças dentro e fora da escola, todos participam até na montagem da brincadeira, pois devem desenhar a amarelinha no chão com pedras ou giz, esta atividade trabalha o desenvolvimento de equilíbrio, força física, concentração, noção de espaço, noção de tempo, agilidades e lateralidades. Além de ser uma brincadeira divertida promove também estímulos importantes para o desenvolvimento da criança.

3.2.5. Peteca

Determina-se um espaço, dividido ao meio por um traço. Cada jogador se locomove por todo o espaço, até a linha divisória, na tentativa de rebater a peteca para o outro lado. Se ela cair no seu próprio lado, o adversário marca um ponto; se sair do espaço delimitado é considerado "fora" e não há penalidades para nenhum dos dois. Pode-se determinar um número de pontos e quem o atingir será o vencedor, enquanto o perdedor cederá a vez a outro participante. A peteca pode ser qualquer coisa que tenha mais ou menos o mesmo formato e pode ser feita com papel. (OLIVEIRA, 2011, S/P)

A peteca já é uma atividade que exige um pouco de habilidades motoras, simples de estar se praticando, qualquer criança consegue desenvolver a atividade, lembra muito o tênis, só que sem a raquete, pois se rebate a peteca com as mãos, trabalha as agilidades, reflexo, concentração, lateralidade, percepção de tempo e espaço, coordenação motora e exige esforços físicos para estar trabalhando a circulação sanguínea que nesta etapa da vida é muito importante para o desenvolvimento.

3.2.6. Salve-bandeirinha

Na quadra de esporte ou no pátio da escola, formam duas equipes A e B, cada um com seu campo e sua bandeirinha. No fundo de cada campo, coloque a "bandeira" do time, que pode ser qualquer objeto. O Objetivo é roubar a bandeira do time adversário e trazer para o seu campo. Mas o jogador que entrar no campo do time adversário e for tocado por alguém fica preso no lugar. Só pode sair se for "salvo" por alguém do seu próprio time. Ganha o time que capturar a bandeira adversária mais vezes. (OLIVEIRA, 2011, S/P)

Salve-Bandeirinha, é uma atividade que exige velocidade, agilidades e trabalho em equipe, também é muito querida pelos alunos todos gostam de participar, o professor deve sempre estar atento nesta atividade, pois acidentes podem ocorrer, alunos topar um com outro, tropicarem e cair, mas é uma atividade que trabalha como um todo o desenvolvimento dos alunos, exige esforço físico, concentração, agilidade, lateralidade, equilíbrio, reflexo, coordenação motora, exige que o aluno corra, salta e também o trabalho em equipe que é importante para nossa sociedade fazendo com que cresçam sabendo da importância de se trabalhar em equipe.

Há varias outras atividades que possam ser aplicadas na escola nas aulas de Educação Física, essas são algumas que são muito populares entre as crianças, pode ser usado como ferramenta de diversão e aprendizagem para todos, a Educação Física agrega bastante no desenvolvimento social, cognitivo e físico dos alunos, onde também usa o corpo humano para movimentar, conhecer suas habilidades e seus limites, conhecer sobre uma vida saudável, conhecer esportes e suas origens, conhecer novas brincadeiras, conhecer tudo

sobre o movimento humano, a Educação Física traz além de alegria e diversão, conhecimentos que os alunos sempre iram levar com sigo.

Dentro deste panorama, a Educação Física se desenvolve e se prolifera em nosso país. E hoje, mais do que em nenhuma outra época, ela vem atendendo a toda essa demanda da sociedade de consumo. Desta forma, são os seus profissionais orientados a preencher este enorme campo que se abre; um campo de trabalho sem precedentes na história da Educação Física nacional, e que já ultrapassa em muito o âmbito escolar a que basicamente se restringia o licenciado tempos atrás. Formado o profissional – ou mesmo antes de completar seu curso – vai como professor ou técnico em busca de mercado. E, encontrando o seu lugar, procura desempenhar fielmente a função técnica que dele se cobra. Procura dar exatamente aquilo que se pede a ele. Este é um traço do perfil generalizado do profissional da Educação Física no Brasil. E é por meio deste tipo de relação que, segundo me parece, podemos analisar parte da falência desta disciplina como proposta de real valor: aquela Educação Física entendida como disciplina que se utiliza do corpo, através de seus movimentos, para desenvolver um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas. É nesse sentido que entendemos que a crise que costuma atingir quase todos os setores da sociedade que clamam por desenvolvimento, parece não estar perturbando muito a Educação Física. Ela vem cumprindo de maneira mais ou menos eficiente, disciplinada e comportada a função que a ela foi destinada na sociedade (Medina, 1987, p. 24).

Medina (1987) fala que a Educação Física como disciplina que se utiliza do corpo, através de seus movimentos, para desenvolver um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas, não é só tirar os alunos da sala de aula e lava pra quadra ou espaço desejado e os fazer correr desordenadamente, não é só jogar futebol, é muito, além disso, um verdadeiro profissional deve sempre estra se inovando, estudando para fazer um trabalho consistente para nossos alunos, sempre estar acolhendo eles, dando atenção para cada um, ajudando e conversando para que ele possa ser um excelente pessoa na sociedade e prepara-los para o mercado e trabalho.

Concluindo este capítulo, a recreação pode ser uma ferramenta de diversão e aprendizagem para nossos alunos, a participação em atividades de brincadeiras recreativas são mais envolventes de que esportes no geral, pois os esportes de quadra deve ser trabalhados de forma inteligente com adaptações nas regras para que todos possam praticar, o professor deve fazer adaptações para que alunos com algumas deficiência possa participar, trabalhando sempre

a inclusão, a recreação por sua vez, chama mais a atenção dos alunos principalmente nos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar deve sempre promover o aprendizado para os alunos, além de diverti-los com as atividades práticas. Assim o professor tem que estar sempre em sintonia com a turma, saber ministrar a aula de forma dinâmica com todos participem e se empenhem na atividade proposta.

A recreação é importante, pois são atividades e brincadeiras que chamam a atenção das crianças, principalmente nos anos iniciais, as aulas ficam envolventes, sem necessidade de exigir algo dos alunos, seja física ou mental, apenas exige que eles obedeçam aos comandos do professor.

Os alunos, no geral, sempre gostam mais da aula prática, e em determinadas turmas tem aquela escolha de o que fazer, o que brincar. Os alunos mais velhos talvez vão querer a prática de esportes como futsal e voleibol. Esses esportes devem ser trabalhados de forma com que todos participem. O professor deve fazer adaptações, sempre visando deixar a aula mais alegre e dinâmica para todos, e nunca deixar de trabalhar as atividades recreativas para não perder as participações dos alunos, que é de extrema importância para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS

ALENCAR, Amanda Machado Rolim, SALES, Siena Freitas Guerra, MOTA, Mônica Tassigny, Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades, Fortaleza**, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ALCANTARA, Luiz. **Recreação**. SlidShare Artigos. 2016. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/luizalcantarabezerra/recreao-60867406>. Acesso em: 14 maio 2020.

ALVES, C.P; CANTO, J. V; SANTOS, T. Recreação: uma alternativa para as aulas de Educação Física. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires, N° 152**, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd152/recreacao-uma-alternativa-para-as-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 maio 2020

BARRETO, Darciane Barbosa, et al. Recreação escolar: o brinquedo, a brincadeira e o jogo na educação da infância. 2017. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales (Unijales)**. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/12/recreacao-escolar-o-brinquedo-a-brincadeira-e-o-jogo-na-educacao-da-infancia.pdf> Acesso em: 18 maio 2020.

BRÊTAS, Ângela. **Recreação e a Psicologia Sociohistórica: novas bases, novos caminhos**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. Gráfica e Editora Potência, 1997

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, volume: 1 e 2. 1998.

CEVEIRA, Raul. **Breve Histórico da Recreação**. 2016. SlideShare Artigos. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/11679987/>. Acesso em: 05 maio 2020.

CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANNA, Maria da Conceição de O. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista Facevv**. Vila Velha: n.3, jul/dez, 2009, p.49-56. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>. Acessado em: 05 de julho de 2020

GARCIA, Juliane. A recreação enquanto elemento norteador no processo de socialização da 4ª série A do ensino fundamental da escola José Alexandre Sávio no município de Campo Largo. **Revista eletrônica de Educação Física**. Curitiba: nov, 2007. Disponível em: http://uniandrade.br/pdf/edfisica/2010/juliane_garcia.pdf. Acessado em: 10 de Agosto de 2020.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin – **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação** – 2º ed. Campinas – SP, 1997.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1988. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea15.htm> -_. Acesso em: 30 mar. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo.
KLEIN, Alexandre Tahara, VASCONCELOS, Fábio Araújo. A utilização das atividades recreativas no ensino fundamental II. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, vol. 17, n. 1, p. 30-40, jan/jun 2013.

LAZZOLI, J.K. et al. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, Vol 04, n. 4, p. 107-109, jul/ago. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86921998000400002&script=sci_arttext >. Acesso em 12 set. 2020.

MELZ, Júlia Inês, VAROTO, Fernando Azevedo. Atividades recreativas na Educação Física escolar: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. 2015, São Paulo. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano IV – n. 3 – dezembro/2015. Disponível em : <https://CLIENTE/UNIFAFIBE/AATIVIDADESRECREATIVAS.%20/artigo%20rec%20rea%C3%A7%C3%A3o%20escolar.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus. 1987.

PALMA, Angela Pereira Teixeira Victória; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victória. Educação Física e Organização Curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

SAMPAIO, I. C. M de; DUARTE, L. F. L.; SILVIA, V. A da. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. Disponível em: <http://viajandonotremdadiversao.blogspot.com.br/2011/01/o-ludico-nas-series-iniciais-do-ensino.html>. Acesso em: 27 Set. 2020.

TOSETI, Solange. **A Educação Física**. Rio Grande do Sul: Edelbra, 1977.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-171.